

Déficit operacional 'só' de 17,5 trilhões em 86

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O conjunto de medidas contidas no "pacote" econômico reduzirá o déficit operacional do setor público de 2,8% do PIB (Produto Interno Bruto), este ano, para 0,5%, em 1986, cerca de Cr\$ 17,5 trilhões (o PIB do próximo ano está estimado em Cr\$ 3,5 quatrilhões). Os dados foram divulgados ontem, pelo assessor especial do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o economista João Manoel Cardoso de Mello.

Ele explicou que a diminuição do déficit operacional será composta da seguinte forma: com a redução das taxas de juros presumida para 1986 (numa média anual de 15% contra 19% este ano), o governo economizará Cr\$ 35 trilhões no custo de rolagem da dívida interna (obrigações e letras do Tesouro Nacional em poder da economia).

Outros Cr\$ 15 trilhões serão obtidos com o processo de privatização da economia. O assessor de Funaro informou que estes recursos serão gerados com a venda, à iniciativa privada, do primeiro lote das empresas do governo não características da atividade pública. A redução das despesas do governo, na administração direta e indireta, somará mais Cr\$ 8 trilhões.

O "pacote" fiscal fará o governo obter uma arrecadação tributária extra, em 1986, entre Cr\$ 55 e Cr\$ 60 trilhões. E também contribuirá para a redução do déficit operacional, o *flow* (fluxo de caixa do governo no último mês do ano, em função de

recursos ingressados e atrasos em obrigações e pagamentos), de Cr\$ 30 a Cr\$ 35 trilhões.

Cardoso de Mello revelou um dado novo, que ninguém estava esperando: o déficit operacional das empresas estatais, em 1986, vai ser "zerado", contra o déficit esperado para este ano de Cr\$ 26 trilhões. A perspectiva inicial dos formuladores do "pacote" econômico era fazer as estatais gerarem um superávit de Cr\$ 10 trilhões, em 1986, através de uma política de reajustes das tarifas públicas acima da inflação.

Mas o assessor do ministro Dilson Funaro revelou que a recomposição das tarifas das estatais vai se efetivar no próximo ano. As empresas do setor elétrico, como já foi definido no início deste mês, terão reajustes das tarifas 13% acima da inflação. As empresas do setor siderúrgico, telecomunicações e combustíveis e demais derivados do petróleo também subirão acima da inflação, mas, segundo Cardoso de Mello, os níveis de recomposição estão sendo definidos.

DÉFICIT DE CAIXA

O assessor explicou que, no outro conceito de déficit (o financeiro ou o de caixa), o "rombo" será de 3% do PIB, ou Cr\$ 105 trilhões, a ser coberto com a emissão de moeda — num limite que não ultrapasse os 160% de inflação projetada para 1986 — e pela colocação de títulos da dívida pública no mercado. Esta última forma de financiamento do déficit gerará um crescimento real da dívida pública entre 9 e 10%.